

INTRODUÇÃO

Na abertura desta série de *Cadernos de História* convém que seja explicitada a motivação da proposta feita ao Departamento de História para a criação deste novo espaço. A idéia, amadurecida no decorrer da disciplina "História Social: Teoria e Metodologia", surgiu do entendimento, entre os alunos da pós-graduação, de que aquela atividade apresentava caráter de oficina.

Os alunos aqui autores dos textos, fundamentados em leituras teóricas e engajados no desenvolvimento de seus projetos de pesquisa, assinalaram a idéia de que a construção da história se dá no seu fazer-se. Partindo desta premissa eles se dedicaram ao exercício prático. Com objetos e problemáticas definidas voltaram seus olhares para as fontes, advertidos de que na pesquisa histórica muitas vezes a fonte faz o olhar de quem a examina.

No contato com os registros documentais estes pesquisadores foram observando que o material coletado dava margem à interpretação polêmica. Também foram adquirindo consciências de que o amadurecimento das questões metodológicas é decorrente das experiências de pesquisa e da percepção de seus resultados face à escolha da linha de abordagem. Da mesma forma constataram que qualquer teoria ou explicação do processo histórico pode ser proposta desde que em conformidade com as determinações das fontes.

Os textos aqui divulgados foram construídos a partir destes pontos. Agora com a colocação dos mesmos à disposição do público, cumpre-se definitivamente o objetivo da vida acadêmica universitária; pois constituem material que poderá subsidiar outros estudos.

Em razão dos próprios interesses dos articulistas, a temática aqui apresentada é ampla, como também é amplo o período de estudo sobre diferentes espaços geográfico-social do Brasil aqui abordados. Nestas narrativas são analisadas as formas de estruturação da sociedade e do Estado, os modos de organização da vida material, o signi-

ficado das festas populares e os sentimentos próprios do campo social, objeto de interesse de cada autor.

Dois princípios nortearam este trabalho. O primeiro dizia respeito ao sentido da recomposição dos diferentes campos da história, no qual busca-se identificar as particularidades dos contextos trabalhados. Encontrar o específico de uma determinada sociedade, mesmo abordando temas universais. O segundo relacionou-se à liberdade de participação na Oficina. Desta forma, cada autor escolheu livremente seu tema. Resultam daí a multiplicidade de assuntos e a variedade no tamanho de cada artigo. Convém salientar que a diferença observada no nível de aprofundamento das questões propostas por cada autor está relacionada ao estágio de sua formação acadêmica. Uns estão iniciando seu curso de mestrado, enquanto outros já estão concluindo seu doutoramento.

Como o objeto de estudo é o Brasil, na disposição dos artigos foi observada a já tradicional periodização de sua história. Assim, a fase colonial é o mote dos três primeiros artigos. Antônio Filipe Pereira Caetano inicia este bloco com *Entre revoltas e motins: considerações teóricas para análise das contestações ultramarina (séculos XVI – XVI-II)*. Sua proposta foi refletir sobre os limites e as possibilidades de revoltas, motins e outros tipos de sublevações no império ultramarino português. Tem por base as reflexões acerca do confronto das práticas lusitana no ultramar, bem como as concepções de proximidades e distanciamento dos súditos da América Portuguesa em relação ao poder real e ao monarca. Em seguida vem o trabalho de Bruno Romero Ferreira Miranda, *O medo ronda Pernambuco: ameaças estrangeiras no post bellum*. Seu objetivo é identificar que houve relação entre as reformas das fortificações de Pernambuco e o clima de insegurança instalado na Capitania após a expulsão dos neerlandeses, fruto das ameaças às incursões estrangeiras. Já o artigo de Maria das Graças Aires de Araújo, *Participação dos Carmelitas na sociedade pernambucana*, trata sobre a fixação e expulsão desta Ordem Religiosa em Pernambuco entre 1580 e 1727. Busca, a partir da atuação política e econômica dos religiosos, vislumbrar a participação dos Carmelitas no processo de avanço da colonização em território de Pernambuco.

O contexto do Brasil império com suas dificuldades e ambigüidades é abordado em três outros artigos. Em *Padre Marcos e sua "Boa Esperança": instrução pública e política no Piauí*, Marcelo de Souza Neto propõem uma reflexão sobre a instrução formal no Piauí provincial e a atuação de Padre Marcos. Parte da hipótese que se criou uma memória sobre este padre como benemérito educador que não corresponde à complexidade de sua atuação social e política. Que o sucesso de sua escola não se deve caráter transformador que lhe é apontado, mas por ser um instrumento mantenedor de uma ordem social fundada em rede de relações familiares. O artigo assinado por Maria Ferreira Burlamaqui com o título *Trajetórias e práticas de apropriação de terras em Floresta e Tacaratu*, tem por foco os proprietários rurais do sertão pernambucano e questões relativas à complexa prática de fragmentação da propriedade fundiária nesta região. O texto de Ívina Luciana de Moraes Peixoto fecha o bloco de estudos sobre o século XIX no Brasil. No artigo *Deferido o juramento dos Santos Evangelhos: o cativo nos inventários post mortem*, a autora pretende identificar características dos escravos do sertão pernambucano.

O Brasil republicano é o tema comum em mais outros três artigos. O primeiro deles de Denise Brito Monteiro, tem por título *Os quebra-lâmpioes: as arruaças no Recife de 1904*. Nele são contempladas as movimentações ocorridas na cidade por ocasião da decretação da obrigatoriedade da vacinação antivariólica, em articulação com os processos de higienização, urbanização, portanto, de "modernização" do Recife, característicos da primeira década do século XX. Em seguida vem o texto de Lucas Victor Silva sob o título *A invenção do carnaval mulato do Recife: um ensaio sobre desejos, práticas e representações da folia dos blocos carnavalescos do Recife na década de 1920*. Trata-se de um ensaio sobre a história do carnaval de blocos do Recife. Na perspectiva do autor esta manifestação carnavalesca pode ser identificada como uma prática disputada por vários segmentos da sociedade e se constitui elemento fundamental para compreensão dos embates culturais acerca dos ideais de nacionalidade e regionalidade próprios da década de 20 do século passado. Em *Sob o signo da ordem: os Camisas Verde em Pesqueira*, Fábio Lima Amorim aborda a trajetória de Ação Integralista Brasileira no interior de Pernambuco nos anos de 1934 a

1939. Segundo o autor, neste período ocorreu o surgimento, atuação, expansão e o declínio do movimento na região do agreste central do Estado.

A série de artigos encerra-se com o trabalho de Adriana Maria Paulo da Silva, cujo o título é *Eu, você, Billie Holiday e a(s) História(s): conversas de sala de aula*. Trata-se de um ensaio no qual a autora procura discutir os pressupostos epistemológicos que sustentam e conferem sentidos à construção dos trabalhos historiográficos e ao ensino da História por intermédio da apresentação de alguns aspectos da trajetória pessoal da jazzista norte-americana.

Na secção Depoimentos, Edson Mororó Moura, aluno especial por ocasião da elaboração desse projeto de divulgação das pesquisas, participa registrando suas impressões sob o que viu e ouviu a cerca sociedade de Belo Jardim. Trata-se de uma representação do real vivido. A partir deste depoimento os pesquisadores poderão destrinchar as manifestações culturais e os movimentos sociais quando interessados na investigação do sentido social e políticos dos eventos relatados. Isto porque compete ao historiador social observar as condições de produção de um depoimento espontâneo da mesma forma como faz ao trabalhar documentos como livro de Atas, depoimentos em processo criminal, ou qualquer tipo de fontes: parlamentar, jornalística, iconográfica, mídia, literária, e tantas outras.

Na elaboração deste texto introdutório foi impossível não constatar a importância deste trabalho na formação destes novos historiadores. Todos, dotados de um profissionalismo respeitável, foram solícitos, diligentes e abertos às críticas, bem como às sugestões de cortes em seus textos. Com o trabalho de equipe estiveram envolvidos os autores, seus respectivos orientadores e a organizadora. E nem poderia ser diferente, pois como se reflete no título desta nova série de *Cadernos de História*, o espírito que contagiou os colaboradores foi o de uma oficina, onde mestres e discípulos aprendem no fazer da obra e que esta, uma vez concluída, se aproxime ao máximo do projeto inicial.

Foi rica a experiência de poder constatar o engajamento acadêmico desse grupo de jovens. Se para alguém o desempenho não corresponder às expectativas, é interessante lembrar que, em História, não pode haver obra definitiva. Esta assertiva serve de consolo e a gratificação é imensa pela superação das dificuldades de toda ordem, inerentes a este tipo de trabalho.

Fica então à disposição do público o conhecimento produzido com base na investigação histórica sobre a ótica das teorias e da empiria das pesquisas. Destina-se a todos que se interessam pelo Brasil procurando entendê-lo, sejam leigos, estudantes e até professores.